

ÍNDICE

PREFÁCIO	13
----------------	----

CAPÍTULO I

DIREITOS HUMANOS E MEIO AMBIENTE: A PROTEÇÃO DE GRUPOS VULNERÁVEIS	17
I. Introdução.....	17
II. A Proteção de Grupos Vulneráveis na Confluência do Direito Internacional dos Direitos Humanos e do Direito Ambiental Internacional.....	18
III. A Proteção de Grupos Vulneráveis e o Atendimento das Necessidades Humanas Básicas	26

CAPÍTULO II

A DIMENSÃO PREVENTIVA DAS MEDIDAS PROVISÓRIAS DE PROTEÇÃO: VOTOS NA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS.....	41
1. VOTO CONCURRENTES DEL JUEZ A.A. CANÇADO TRINDADE EN EL CASO DE LOS HAITIANOS Y DOMINICANOS DE ORIGEN HAITIANO EN LA REPÚBLICA DOMINICANA <i>versus</i> REPÚBLICA DOMINICANA (Resolución del 18.08.2000)	41
I. Desarraigo y Derechos Humanos: La Dimensión Global.....	41
II. Desarraigo y Derechos Humanos: La Responsabilidad Estatal	43
III. Desarraigo y Derechos Humanos: La Naturaleza Jurídica de las Medidas Provisionales de Protección.....	46
2. VOTO CONCURRENTES DEL JUEZ A.A. CANÇADO TRINDADE EN EL CASO DE LAS COMUNIDADES DEL JIGUAMIANDÓ Y DEL CURBARADÓ <i>versus</i> COLOMBIA (Resolución del 15.03.2005).....	51
3. VOTO CONCURRENTES DEL JUEZ A.A. CANÇADO TRINDADE EN EL CASO DE LA COMUNIDAD DE PAZ DE SAN JOSÉ DE APARTADÓ <i>versus</i> COLOMBIA (Resolución del 15.03.2005)	57

4.	VOTO CONCURRENTENTE DEL JUEZ A.A. CANÇADO TRINDADE EN EL CASO <i>ELOÍSA BARRIOS Y OTROS versus VENEZUELA</i> (Resolución del 29.06.2005)	62
5.	VOTO CONCURRENTENTE DEL JUEZ A.A. CANÇADO TRINDADE EN EL CASO <i>ELOÍSA BARRIOS Y OTROS versus VENEZUELA</i> (Resolución del 22.09.2005)	66
6.	VOTO CONCORDANTE DO JUIZ A.A. CANÇADO TRINDADE NO CASO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE NO 'COMPLEXO DO TATUAPÉ' DA FEBEM <i>versus BRASIL</i> (Resolução de 17.11.2005).....	70
7.	VOTO CONCORDANTE DO JUIZ A.A. CANÇADO TRINDADE NO CASO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE NO 'COMPLEXO DO TATUAPÉ' DA FEBEM <i>versus BRASIL</i> (Resolução de 29.11.2005).....	73
	I. Os Direitos da Criança e do Adolescente na Jurisprudência da Corte em Matéria Contenciosa e Consultiva	74
	II. O Caráter Tutelar, Mais que Cautelar, das Medidas Provisórias de Proteção da Corte	79
	III. As Medidas Provisórias da Corte e as Obrigações <i>Erga Omnes</i> de Proteção.....	81
	IV. O Amplo Alcance das Obrigações <i>Erga Omnes</i> de Proteção: Suas Dimensões Vertical e Horizontal.	84
	V. O Regime Jurídico Autônomo das Medidas Provisórias da Corte	88
8.	VOTO CONCURRENTENTE DEL JUEZ A.A. CANÇADO TRINDADE EN EL CASO DE LA COMUNIDAD DE PAZ DE SAN JOSÉ DE APARTADÓ <i>versus COLOMBIA</i> (Resolución del 02.02.2006)	91
9.	VOTO CONCURRENTENTE DEL JUEZ A.A. CANÇADO TRINDADE EN EL CASO DE LAS COMUNIDADES DEL JIGUAMIANDÓ Y DEL CURBARADÓ <i>versus COLOMBIA</i> (Resolución del 07.02.2006).....	95
10.	VOTO RAZONADO DEL JUEZ A.A. CANÇADO TRINDADE EN EL CASO DE LAS PENITENCIARIÁS DE MENDOZA <i>versus ARGENTINA</i> (Resolución del 30.03.2006)	100
	I. Las Obligaciones <i>Erga Omnes</i> de Protección bajo la Convención Americana y el <i>Drittwirkung</i>	101

II.	La Responsabilidad Internacional <i>Autónoma</i> en Materia de Medidas Provisionales de Protección bajo la Convención Americana	103
III.	Lecciones de la Audiencia Pública de Brasília ante la Corte Interamericana del 30 de marzo de 2006.....	106
IV.	Conclusión.....	108
11.	VOTO FUNDAMENTADO DO JUIZ A.A. CANÇADO TRINDADE NO CASO DA <i>PENITENCIÁRIA DE ARARAQUARA versus BRASIL</i> (Resolução de 30.09.2006)	109
I.	O Caráter Tutelar, Mais que Cautelar, das Medidas Provisórias de Proteção da Corte	109
II.	A Responsabilidade Internacional <i>Autônoma</i> em Matéria de Medidas Provisórias de Proteção sob a Convenção Americana.....	111
III.	A Interrelação entre os Deveres Gerais de Proteção dos Artigos 1(1) e 2 da Convenção Americana	113
IV.	As Medidas Provisórias da Corte Interamericana e as Obrigações <i>Erga Omnes</i> de Proteção	115
V.	O Amplo Alcance das Obrigações <i>Erga Omnes</i> de Proteção: Suas Dimensões Vertical e Horizontal.	118
VI.	O Regime Jurídico <i>Autônomo</i> das Medidas Provisórias da Corte Interamericana	123
VII.	Problemas Derivados da Coexistência de Medidas Cautelares e Medidas Provisórias de Proteção à Luz do Imperativo do Acesso Direto do Indivíduo à Justiça Internacional	126
12.	VOTO RAZONADO DEL JUEZ A.A. CANÇADO TRINDADE EN EL CASO DE LOS <i>INTEGRANTES DEL EQUIPO DE ESTUDIOS COMUNITARIOS Y ACCIÓN PSICOSOCIAL - ECAP (CASO DE LA MASACRE DE PLAN DE SÁNCHEZ) versus GUATEMALA</i> (Resolución del 29.11.2006)	133
I.	Breves Reflexiones <i>Lex Lata</i>	133
II.	Breves Reflexiones <i>De Lege Ferenda</i>	137
CAPÍTULO III		
A DIMENSÃO PREVENTIVA DAS MEDIDAS PROVISÓRIAS DE PROTEÇÃO: VOTOS NA CORTE INTERNACIONAL DE JUSTIÇA		
		141

1.	DISSENTING OPINION OF JUDGE A.A. CANÇADO TRINDADE IN THE CASE CONCERNING <i>QUESTIONS RELATING TO THE OBLIGATION TO PROSECUTE OR TO EXTRADITE</i> (Belgium <i>versus</i> Senegal, Order of 28.05.2009)....	141
	I. Preliminary Observations.....	141
	II. Provisional Measures: Their Transposition onto the International Legal Procedure.....	142
	III. The Juridical Nature and Effects of Provisional Measures of the ICJ.....	143
	IV. The Overcoming of the Strictly Inter-State Dimension in the Acknowledgement of the Rights to be Preserved.....	147
	V. The Rationale of the Purported Aims of Provisional Measures of the ICJ.....	151
	VI. The Saga of the Victims of the Habré Regime in their Persistent Struggle against Impunity	153
	1. The Historical Record of the Case	153
	2. The Issue of Justiciability in the Long Search for Justice....	155
	VII. The Time of Human Beings and the Time of Human Justice.....	159
	1. The <i>Décalage</i> to be bridged	159
	2. The Determination of Urgency	161
	3. The Determination of the Probability of Irreparable Damage	165
	VIII. Legal Nature, Content and Effects of the Right to be Preserved	166
	IX. Provisional Measures to be Indicated.....	170
	1. Time and the Imperativeness of the Realization of Justice	170
	2. The Required Indication of Provisional Measures in the Present Case	171
	X. The Lesson of the Present Case at This Stage: Provisional Measures for the Realization of Justice	175
	XI. Concluding Observations	176
2.	SEPARATE OPINION OF JUDGE CANÇADO TRINDADE IN THE CASE OF THE TEMPLE OF PRÉAH VIHÉAR (Cambodia <i>versus</i> Thailand, Order of 18.07.2011).....	180
	I. Introduction.....	180
	II. The Passing of Time: The <i>Chiaroscuro</i> of Law	181
	III. The Density of Time	183

IV. The Temporal Dimension in International Law.....	185
V. The Search for Timelessness	187
VI. From Timelessness to Timeliness.....	188
VII. The Passing of Time: The <i>Chiaroscuro</i> of Existence	190
VIII. Time, Legal Interpretation, and the Nature of Legal Obligation	192
IX. From Time to Space: Territory and People Together	196
1. Cambodia’s First Submissions.....	198
2. Thailand’s First Submissions	200
3. Cambodia’s Second Submissions	202
4. Thailand’s Second Submissions	202
5. General Assessment	204
X. The Effects of Provisional Measures of Protection in the <i>Cas d’Espèce</i>	205
1. The Protection of People in Territory	206
2. The Prohibition of Use or Threat of Force.....	207
3. Space and Time, and the Protection of Cultural and Spiritual World Heritage	213
XI. Provisional Measures of Protection: Beyond the Strict Territorialist Approach.....	218
XII. Final Considerations, <i>Sub Specie Aeternitatis</i>	220
3. DISSENTING OPINION OF JUDGE A.A. CANÇADO TRINDADE IN THE CASES OF CONSTRUCTION OF A ROAD IN COSTA RICA ALONG THE SAN JUAN RIVER AND OF CERTAIN ACTIVITIES CARRIED OUT BY NICARAGUA IN THE BORDER AREA (Nicaragua <i>versus</i> Costa Rica, and Costa Rica <i>versus</i> Nicaragua, Order of 16.07.2013)	228
I. <i>Prolegomena</i>	228
II. Provisional Measures of Protection: The Concomitant New Requests by Costa Rica and Nicaragua	230
III. Technical Missions <i>in Loco</i> Pursuant to the Ramsar Convention	231
IV. The Position of the Parties as to the Purported Expansion of Provisional Measures: The Request of Costa Rica	234
V. Urgency, and Risk of Harm in the Form of Bodily Injury or Death.....	237
VI. The Position of the Parties as to the Purported Expansion of Provisional Measures: The Request of Nicaragua.....	239

VII. General Assessment of the Requests of Costa Rica and of Nicaragua	241
1. Costa Rica's Request.....	241
2. Nicaragua's Request.....	242
VIII. Effects of Provisional Measures of Protection beyond the Strict Territorialist Outlook	244
IX. The Beneficiaries of Provisional Measures of Protection, beyond the Traditional Inter-State Dimension.....	246
X. Effects of Provisional Measures of Protection beyond the Traditional Inter-State Dimension	249
XI. The Proper Exercise of the International Judicial Function: A Rebuttal of So-Called "Judicial Self-Restraint", or <i>L'Art de ne Rien Faire</i>	251
XII. Epilogue: Towards an Autonomous Legal Regime of Provisional Measures of Protection.....	255
4. SEPARATE OPINION OF JUDGE A.A. CANÇADO TRINDADE IN THE CASE OF CERTAIN ACTIVITIES CARRIED OUT BY NICARAGUA IN THE BORDER AREA (<i>Costa Rica versus Nicaragua, Order of 22.11.2013</i>)	259
I. Introduction.....	259
II. Submissions of the Parties in the Course of the Present Proceedings	260
1. Submissions in the Written Phase	260
2. First Round of Oral Arguments.....	261
3. Second Round of Oral Arguments.....	264
4. General Assessment	266
III. The Configuration of the Autonomous Legal Regime of Provisional Measures of Protection	268
1. The Task of International Tribunals.....	268
2. A Reassuring Jurisprudential Construction (2000-2013) ..	270
IV. The On-Going Construction of an Autonomous Legal Regime of Provisional Measures of Protection	272
V. Final Considerations.....	275
5. SEPARATE OPINION OF JUDGE CANÇADO TRINDADE IN THE JOINED CASES OF <i>CERTAIN ACTIVITIES CARRIED OUT BY NICARAGUA IN THE BORDER AREA AND OF CONSTRUCTION OF A ROAD IN COSTA RICA ALONG THE SAN JUAN RIVER (Costa Rica versus Nicaragua, and Nicaragua versus Costa Rica, Judgment of 16.12.2015)</i>	278

I.	<i>Prolegomena</i>	278
II.	Manifestations of the Preventive Dimension in Contemporary International Law	279
III.	The Autonomous Legal Regime of Provisional Measures of Protection	280
	1. The Evolution of Provisional Measures of Protection.....	281
	2. The Conformation of Their Autonomous Legal Regime ...	283
IV.	Provisional Measures: The Enlargement of the Scope of Protection	285
V.	Breach of Provisional Measures of Protection as an Autonomous Breach, Engaging State Responsibility by Itself	287
VI.	The ICJ's Determination of Breaches of Obligations under Provisional Measures of Protection	288
VII.	A Plea for the Prompt Determination of Breaches of Provisional Measures of Protection: Some Reflections...	291
VIII.	Supervision of Compliance with Provisional Measures of Protection	295
IX.	Breach of Provisional Measures and Reparation for Damages.....	295
X.	Due Diligence, and the Interrelatedness between the Principle of Prevention and the Precautionary Principle	298
XI.	The Path towards the Progressive Development of Provisional Measures of Protection	299
XII.	Epilogue: A Recapitulation	303
6.	SEPARATE OPINION OF JUDGE A.A. CANÇADO TRINDADE IN THE CASE OF <i>APPLICATION OF THE INTERNATIONAL CONVENTION FOR THE SUPPRESSION OF THE FINANCING OF TERRORISM [ICSFT] AND OF THE INTERNATIONAL CONVENTION ON THE ELIMINATION OF ALL FORMS OF RACIAL DISCRIMINATION [CERD]</i> (Ukraine <i>versus</i> Russian Federation, Provisional Measures, Order of 19.04.2017).....	305
	1. <i>Prolegomena</i>	305
	II. Conceptual Development of Provisional Measures of Protection	306
	III. Provisional Measures: Test of Vulnerability of Segments of the Population	310
	1. Human Vulnerability in International Case-Law	310
	2. Human Vulnerability in the <i>Cas d'Espèce</i>	314

a) Ukraine's Request for Provisional Measures of Protection	314
IV. Provisional Measures: Utmost Vulnerability of Victims, Further Irreparable Harm, and Urgency of the Situation....	315
V. The Decisive Test: Human Vulnerability over "Plausibility" of Rights	321
VI. The Necessity and Importance of Provisional Measures of Protection in the <i>Cas d'Espèce</i>	322
VII. The Concern of the International Community with the Living Conditions of the Population Everywhere	325
VIII. Provisional Measures: Protection of the Human Person, Beyond the Strict Inter-State Dimension.....	326
IX. Chronic Violence and the Tragedy of Human Vulnerability.....	329
X. Provisional Measures: Protection of People in Territory	331
XI. The Autonomous Legal Regime of Provisional Measures of Protection: Duty of Compliance with Them	333
1. Non-Compliance and State Responsibility	334
2. Prompt Determination of Breaches of Provisional Measures: An Anti-Voluntarist Posture.....	335
3. Breaches of Provisional Measures and the Duty of Reparation.....	336
XII. Epilogue	337

CAPÍTULO IV

DIREITOS HUMANOS E MEIO AMBIENTE: A DIMENSÃO PREVENTIVA NO DIREITO INTERNACIONAL, NAS MEDIDAS PROVISÓRIAS DE PROTEÇÃO.....	341
ANEXO BIBLIOGRÁFICO - LIVROS DO MESMO AUTOR.....	349